

A Verdadeira Vida de Jesus

Em alguns pontos podemos claramente ver a falta de veracidade dos fatos, como a concepção de que Jesus nasceu de Maria, virgem que não teve relação carnal. Esse é um dos dogmas mais rígidos da Igreja, mas nem sempre foi um consenso entre os cristãos.

Alguns textos apócrifos dos séculos II e III sugerem que Jesus é fruto de uma relação de Maria com um soldado romano. A menina Maria teria 12 anos quando concebeu Jesus. Na tradição judaica, uma mulher que engravidasse assim seria condenada à morte por apedrejamento. O velho carpinteiro José, provavelmente querendo poupar a menina, casou-se com ela e escondeu a sua gravidez até o nascimento do bebê.

Minha visão sobre Jesus é bem diferente daquilo que as religiões falavam, e fui compreendendo que muitas pessoas decidem não ver a verdade, pois acreditam que o que aprenderam ou herdaram é a verdade. Eles não conseguem ver o homem real que foi Jesus.

Podemos afirmar que Jesus era um homem do campo, profundamente espiritualizado e fisicamente muito forte, pois com apenas treze anos, que nem barba tinha, retirou os mercadores do templo sozinho, um homem tem que impor medo para fazer isso; e por isso os rabinos, que eram sacerdotes e juizes, o buscavam para executá-lo.

Para salvar Jesus, seus parentes e amigos o colocaram

numa caravana, a qual certamente, iria para o centro comercial da época, que era o Egito.

Depois, Jesus foi atraído pelo centro espiritual da humanidade, a Índia. Com o auxílio da historiografia moderna pesquisadores admitem viagens de Jesus ao Oriente. Sobre isto, desde o fim do século XIX foram publicados vários livros.

Levi H. Dowling, capelão do Exército e versado em medicina e literatura, trata do assunto em seu livro, “*O Evangelho Aquariano de Jesus, o Cristo*”, publicado em 1908. Notovich e Dowling apresentam exatamente a mesma rota para a viagem de Jesus ao Oriente. Apenas que o último descreve os acontecimentos com mais detalhes. Edgar Cayce (1877-1945), a única diferença digna de nota entre Cayce e os escritores anteriormente citados é quanto à duração da viagem.

Mas as informações não param por aí. Em 1877, em Londres, foi publicada a obra do jornalista espanhol, Andréas Faber-Kaiser, editor da revista espanhola Mundo Desconhecido, com o título de “*Jesus Died in Kashmir*” (Jesus morreu na Caxemira), e que constitui uma das últimas contribuições no assunto.

Nos inúmeros documentos que Hassnain colocou à disposição de Faber-Kaiser constam nomes como ***Yuz Asaf e Issa, que são traduções do nome Jesus nas línguas locais.***

“*A Vida Desconhecida de Jesus Cristo*”, do jornalista russo Nicolás Notovich, intrigou o mundo científico de 1894. Notovich foi um explorador russo que, no século passado, dirigia um grupo de pesquisadores nos territórios do norte da Índia, incluindo a Caxemira e o

Ladak, região também conhecida por Pequeno Tibete. Numa das vezes, em Hemis, no Ladak, Notovich conheceu um Lama estudioso da vida de Issa (Jesus). O jornalista russo anotou informações que foram traduzidas pelo Lama de documentos escritos em páli. A partir dos dados obtidos Notovich descreve as viagens de Jesus (com o nome de Issa) ao Oriente.

Com treze anos de idade, Issa, partindo de Jerusalém, se junta a mercadores e chega à Índia para aprender os ensinamentos dos grandes Budas e se aprimorar na palavra divina. Durante seis anos ele ensinou as doutrinas sagradas em vários lugares daquele país. Escapando de um atentado tramado por sacerdotes brâmanes, que se revoltaram contra ele, foge para o Nepal e o Alto Himalaia (Tibete), onde permaneceu outros seis anos em pregações religiosas. Na sua volta fez uma estadia na Pérsia, onde também os sacerdotes não o aceitaram. Aos 29 anos Issa retorna para a Judeia.

A história nos indica que aproximadamente 17 anos depois, quando Jesus tinha aproximadamente 30 anos, voltou para Galileia para levar consigo seus familiares e amigos.

Jesus começou a falar as multidões e chamar a atenção pelas suas pregações, numa delas, “O Bom Pastor”, podemos perceber coisas interessantes. Vejamos:

Todos os erros de tradução convenientes a igreja foram mantidos mas tachados, ao lado em negrito estaria a real tradução.

“Em verdade , em verdade vos digo: eu sou a porta ~~(das ovelhas)~~ **para Deus**.

~~(Todos quantos vieram antes de mim)~~ **os rabinos** são ladrões e salteadores; mas ~~(as ovelhas)~~ não lhes deem ouvido.

Eu sou a porta, se alguém entrar por mim, será ~~(salvo)~~ **estará com Deus**, entrará, e sairá, e terá ~~(pastagem)~~, **liberdade para ir e vir**.

O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Eu sou o ~~(bom pastor)~~ **O Verdadeiro Mestre**. Dou a vida por ~~(as ovelhas)~~ **meus devotos**.

O mercenário, que não é ~~(pastor)~~ **mestre**, ~~(quem não pertencem às ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arreata e dispersa.)~~ O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com ~~(as ovelhas)~~ **os devotos**.

Eu sou o ~~(bom pastor)~~ **verdadeiro mestre**; conheço as minhas ~~(ovelhas)~~ **os meus devotos**, e elas me conhecem a mim. Assim como o Pai, eu dou a minha vida pelas ovelhas.

Ainda tenho outras ~~(ovelhas)~~ **devotos**, não deste ~~(aprisco)~~ **lugar**; prometo a vocês uma terra fértil, a mim me convém conduzi-las; e elas ouvirão a minha voz; então, haverá um ~~(rebanho)~~ **povo** e um pastor.

Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para ~~(reassumir)~~ **levar a luz**. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. ”

Aqui o Jesus fala aos pastores, num mesmo linguagem, expressando “**Todos quantos vieram antes de mim**”; mas isso é um erro de tradução. Ele chegava e ninguém o conhecia, como iam saber quem o antecede, Jesus era claro, “**Os rabinos**”...

Ele segue fazendo um chamado de que ele é o guia e prometendo uma terra onde tem abundancia. Mas não depois da morte, e sim nessa mesma existência. Ele se referia a Caxemira, e queria levá-los do deserto para essa terra fértil la na Índia.

E podemos perceber claramente, mesmo na tradução errônea: “**ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco**” que é uma referência a outros discípulos que estão em outro lugar.

Jesus deixou sus discípulos na Índia e veio para levar todos os que o quisessem o acompanhar. Veio a “salvar”, libertar seu povo das mentiras e escravidão pregada pelos rabinos, que considerava não dignos de Deus, para a sabedoria e transcendência que ele tinha obtido, e ensinar, guiá-los para à Verdade.

Acredito que não só nesta, mas em todas as parábolas de Jesus, como na bíblia; os erros de tradução e agregados sejam imensos.

Olhando com uma mente clara e sem condicionamentos, não podemos deixar de notar que Pôncio Pilatos gostava muito de Jesus, que achava ele uma pessoa admirável.

É evidente que quem mandava nessa região era Pôncio Pilatos, e nós sabemos pelos que mandam hoje, como seria as atitudes e reações das autoridades com respeito a certas ações.

Foi assim que quando começou a espalhar-se a noticia

sobre Jesus, e o que ele expressava sobre os rabinos, estes começaram a reclamar com Pôncio Pilatos. E ele se dispôs a investigar as reclamações mandando seus soldados trazerem Jesus a sua presença, o que foi feito com prontidão.

Pôncio conheceu Jesus e sem dúvida não encontrou mal algum nele. Sendo que pelas atitudes posteriores de Pôncio Pilatos, demonstrou-se que gostou muito de Jesus.

Agora. Sobre essa frase de “Dai-lhe ao César o que é do César e a Deus o que é de Deus”, não sabemos se existiu realmente ou foi invenção da curia, o mais provável, é que seja mais um invento da igreja católica; mas se não o foi, com certeza não foi expressada como a bíblia pretende fazer crer.

Frente a essa conversa com Jesus, Pilatos, mesmo por curiosidade, teria ordenando que observassem Jesus e lhe informassem. Assim Pôncio Pilatos foi admirando e realmente gostando cada vez mais dele. Observando seu carácter, desinteresse, amor, força e os demais valores dessa figura única e guerreira que foi Jesus. Pilatos foi conquistado em seu coração.

Como Jesus não estava interessado em ouro ou riquezas, e nem atacava a Pilatos ou a Roma, Pôncio não tinha nada contra ele.

Os que estavam com ódio de Jesus e queriam a sua morte, logicamente eram os rabinos.

A Crucificação de Jesus

Por que os rabinos não mataram diretamente a Jesus?

Com certeza maquinaram em fazê-lo! Mas teriam que responder a Pôncio pilatos, quem já demonstrara admiração por Jesus, o que gerava temor nos rabinos; que matavam os demais sem piedade. Hoje sabemos que são covardes, pois isso ficou demonstrado com suas ações.

Assim foi que os rabinos constantemente trataram de forçar Pilatos a matar Jesus, ao ponto de sugerir e ou começar uma revolta, e isso era uma coisa que com certeza Pilatos esquivava; pois teria de dar explicações ao César.

Pilatos sabia que o César não entenderia uma revolta dessa magnitude, sendo que facilmente seria evitada matando o estrangeiro. Que para o César ele nada importava.

Até que por algum motivo não pode esquivar-se da situação e prendeu Jesus. Mas o prendeu ideando uma forma de salvá-lo. ***Por que foi que o governador ocupou-se de salvar Jesus, se na época era uma coisa tão banal a morte de um estrangeiro? A resposta é simples, gostava dele.***

Pôncio Pilatos ideou uma forma de salvar Jesus, comunicou isso a Jesus, quem solicitou a ajuda de seu melhor e mais amado discípulo, judas. Para realizar o que Pôncio Pilatos lhe pediu.

Pôncio não queria que Jesus fosse embora nesse momento, pois tinha uma revolução em andamento e não tinha como explicar isso ao César em Roma. Como também, Pôncio Pilatos estava totalmente convencido que o salvaria sem maiores problemas, mas equivocou-se, pois não conhecia os métodos dos rabinos para com

seu povo.

A sua solução foi retirar dos rabinos a sentença de morte, e colocar nas mãos do povo que escutava Jesus. Ele tinha certeza que toda aquela gente que escutava e apoiava Jesus o salvaria, pois nunca iriam escolher um criminoso ladrão da pior calana, escolhido a dedo por ele em contra de um ser tão admirável como Jesus.

Mas ele não sabia das artimanhas dos rabinos, não sabia que os rabinos ameaçariam matar qualquer um que levantasse a mão, que era o modo de votação da época, para salvar Jesus. E sendo assim quem se animaria a levantar o braço para votar? Os que gostavam de Jesus nesse dia nem se aproximaram, e o resultado já é conhecido.

Foi assim que o confiante Pôncio deu a escolha ao povo de indultar a Barrabás, ou o bom samaritano Jesus. Mas qual não foi o tamanho de sua surpresa! Somente menor que a sua indignação! Quando presenciou o que para ele era um fato absurdo impensável.

A sua ira, raiva incontrolável, transcendeu o tempo e demonstrou ao mundo, legando-nos o gesto que confirmaria seus sentimentos por Jesus a posteridade. Em atitude indignada de grande desgosto, lavou-se publicamente as mãos, responsabilizando ao povo ali presente, e a seus filhos, pela sua covardia sobre tal absurdo e indigno acontecimento.

Foi por isso que não teve opção e deixou crucificar Jesus. Mas não se conformou e por sua cabeça a mil buscava uma saída para poder salvar Jesus de tão injusto destino.

E conseguiu, Deus salva aos justos! Assim é que Pôncio

Pilatos hoje está com o próprio Deus.

Salvando Jesus da Morte

Repassando, Pôncio Pilatos demonstrou publicamente seu desgosto e revolta, mas a sua cabeça trabalhava a mil para buscar uma solução. Mesmo que ele fosse dependente de Roma, quem mandava ali era ele. ***Você conhece algum poderoso na atualidade que não terminasse fazendo a sua vontade? Especialmente estando desgostoso e revoltado? Pois é, eu não conheço.***

Pôncio observou como Jesus foi crucificado, e alguns soldados romanos obedeciam as ordens de crucificação enquanto os outros com Pôncio somente estavam observando e mantendo a ordem.

De repente a história nos fala de um ato sem sentido, em desacordo com toda possível realidade. Nos expressa que um soldado romano, sem motivo algum, devoto de Zeus, onde as palavras de Jesus poderiam parecer curiosas mas nunca agressivas, enfia uma lança no coração de Jesus. Porquê ele faria isso? Ele não era parte interessada, e por isso não poderia ter raiva nem ódio, como também não seria para fazer média com os conquistados. Qual seria então a razão para cometer essa ação?

O que para muitos, erradamente, foi um ato irracional de crueldade, ***para mim foi simplesmente o ato de um soldado obedecendo ordens superiores.***

Quando a crucifixão se concreta, a maioria das pessoas se dispersa. Já ficando poucos olhando o martírio de

Jesus, inclusive os que os rabinos ordenaram esperar ali até ver a morte de Jesus, Pôncio pilatos vê como salvar Jesus e decide afastar os que ainda estavam olhando. Para isso ordena ao soldado que enfie a lança perto do coração, fazendo parecer que o matava mas com cuidado de não matá-lo.

Uma vez feito isso, ordenou aos outros soldados que afastassem os que ali ainda estavam, dizendo que o homem estava morto, que deixassem o homem morrer em paz.

Todos foram embora, pois todos viram a lança cravar no coração de Jesus, o que já cumpriria com o designo dos rabinos para com eles.

Imediatamente que Pôncio Pilatos dispersa os poucos judeus que ainda estavam ali, ele ordena que o retirem Jesus da cruz.

Pilatos então advertiu a Jesus, dizendo-lhe que o salvaria, mas que deveria ir embora dali. "Jesus! Eu vou te salvar, mas você tem que ir embora de aqui."

Jesus buscou então seus adeptos e preparou a viagem para Caxemira. Os que foram embora com Jesus para Caxemira, foram Maria a sua mãe, e as tribos perdidas de israel.

Sabemos que Maria acompanhou a Jesus, por que a tumba de Maria está na Turquia. De acordo com a época e as caravanas, Jesus deveria passar por ali para chegar a caxemira.

Como também sabemos que nada desaparece no ar, simplesmente se trasladam, as tribos perdidas de Israel, não se perderam.

Jesus viveu na Caxemira, casou-se, teve filhos, e até

hoje existe o seu túmulo. Túmulo do homem que foi conhecido como Jesus Cristo, salvo da morte na cruz pelo governador romano Pôncio Pilatos.

Então Jesus Cristo sobreviveu a crucificação? Conforme crença de populações que vivem na região do lago Nagin, próximo a Srinagar, capital da Caxemira, foi nesse local que ele passou seus últimos dias. Cansado e com filhos, morreu muito velho, deixando uma descendência que ali vive até hoje...

Como dito anteriormente, em 1877, foi publicada a obra de Andréas Faber-Kaiser, com o título “*Jesus morreu na Caxemira*”. O principal informante de Faber-Kaiser foi o professor Hassnain, diretor do Departamento de Arquivos, Bibliotecas e Monumentos do Governo da Caxemira, diretor Honorário do Centro de Pesquisas de Estudos Budistas da Caxemira e secretário do Centro Internacional de Pesquisas de Estudos Indianos Sharada Peetha.

Primeiramente, algumas correntes de pensamento afirmam que o Mestre estava vivo quando o desceram da cruz, e foi curado das feridas.

Uma das versões derivadas desta corrente de pensamento é a contada nas montanhas do Norte da Índia, que diz que ele viveu até a velhice na Caxemira, chegando a se casar e a ter filhos.

A cidade de Srinagar, nesta região indiana, abriga uma das descobertas arqueológicas mais preciosas e controvertidas do mundo. Em frente ao cemitério muçulmano, no centro da cidade, há um prédio

retangular isolado, que ostenta uma placa com os dizeres: **Rauzabal (túmulo de um profeta)**. Do lado de dentro, numa placa de madeira entalhada, a inscrição, **"Tumba de Yuz Asaf"**, indica a câmara que contém uma simples sepultura de pedra, reconhecida como monumento santo.

O texto fornece alguns detalhes sobre o enigmático ocupante da tumba: **"No reino do rajá Gopadatta (...) chegou um homem chamado Yuz Asaf. Ele era um príncipe real e renunciou a todos os direitos mundanos, tornando-se legislador. Passava os dias e as noites rezando a Deus e longos períodos em solitários meditação (...). Pregou a existência de um único Deus, até que a morte o dominou e ele morreu."**

A tumba que abriga o santo Yuz Asaf, o próprio Jesus - encontra-se no interior de um modesto santuário em Srinagar. Oculta por uma treliça decorada, esta disposta no sentido leste-oeste, o que reforça a hipótese de que pertence a um mestre ou profeta de tradição judaica. Esse santo, de acordo com a tradição local, não é outro senão o próprio Jesus Cristo.

E mais. A afirmação de que Jesus morreu velho em Caxemira é sustentada não só pelos guardiões hereditários do túmulo em Srinagar, mas pelos adeptos (centenas de milhares) da seita muçulmana ahmaddiya. Esses crentes e vários estudiosos que simpatizam com a sua causa reuniram interessantes coleções de dados e fragmentos de informações históricas provenientes do Irã, Afeganistão, Paquistão e Índia. Com esse material,

acreditam que podem escrever o capítulo final da vida de Cristo, desconhecido por completo pelos historiadores ocidentais.

De acordo com a tradição persa, Yuz Asaf foi persuadido pelo monarca indiano a tomar uma mulher local como serva, e ela, além de conforto doméstico, deu-lhe filhos. Sahibzada Basharat Saleem, poeta, político, editor de jornal e guardião oficial do túmulo, afirma ter pesquisado a sua árvore genealógica e descoberto que descende de Jesus, ou melhor, Yuz-Asaf.

Após seus últimos atos descritos no Novo Testamento, Jesus deixou a Palestina tomando a estrada para o norte, através de Damasco, indo até a Índia, por onde vagou pregando o monoteísmo e a piedade.

No oriente, assumiu o nome de Yuz Asaf, que em persa, significa líder das feridas curadas. E na sua tumba está escrito:

“Aqui jaz o Mestre das Feridas Curadas.”